SP mantém redução da pressão da água à noite apesar das chuvas de setembro

Reservatórios registraram aumento no volume de água, mas medida seguirá por oito horas em outubro

DIVULGAÇÃO/SABESP

Sistema Cantareira chegou a 41,12% da capacidade em setembro, mas ainda está abaixo dos 41,61% exigidos para a situação de normalidade no estado.

Da **Redação**

O Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica decidiu manter, durante outubro, a operação dos reservatórios que abastecem a Grande São Paulo na Faixa 2, com redução da pressão da água durante oito horas no período noturno.

A decisão foi tomada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp) e pela SP Águas, mesmo após a recuperação dos níveis dos reservatórios registrada em setembro. A medida segue os critérios estabelecidos pela Deliberação Arsesp nº 1.813/2026, que determina a manutenção das restrições até que o Sistema Integrado Metropolitano (SIM) e o Sistema Cantareira atinjam, simultaneamente, a faixa de normalidade.

Atualmente, o SIM já se encontra nessa condição, enquanto o Cantareira passou para a Faixa 1. O volume armazenado no Cantareira chegou a 41,12%, ainda abaixo dos 41,61% necessários para atingir a situação de normalidade prevista pela metodologia adotada pelo Estado.

Segundo a Arsesp, a decisão busca preservar a quantidade de água armazenada nos reservatórios e reduzir os riscos de desabastecimento nos próximos meses. O diretor-presidente da agência, Diego Domingues, afirmou que as medidas seguem os critérios definidos para a gestão dos recursos hídricos e consideram tanto a preservação dos mananciais quanto o fornecimento de água à população.

CHUVAS DE SETEMBRO

As chuvas registradas em setembro contribuíram para o aumento dos volumes armazenados. No Sistema Cantareira, a precipitação acumulada chegou a 282,5 milímetros, o equivalente a 358,3% da média histórica para o mês, de 78,8 milímetros.

No Sistema Integrado Metropolitano, foram registrados 353 milímetros de chuva, correspondentes a 397,1% da média de 88,9 milímetros. Já no Alto Tietê, o acumulado alcançou 247,1 milímetros, ou 433,1% da média histórica do período.

Os volumes também apresentaram crescimento em comparação com o mesmo período de 2025. No SIM, o armazenamento passou de 31,46% para 55,27%, diferença de 23,81 pontos percentuais. No Cantareira, o índice subiu de 28,38% para 41,12%, avanço de 12,74 pontos percentuais.

No Alto Tietê, o volume armazenado passou de 25,03% para 54,29%, aumento de 29,26 pontos percentuais em um ano.

Os índices registrados em setembro também ficaram acima das projeções utilizadas no planejamento de contingência. No SIM, o armazenamento alcançou 55,27%, diante da previsão de 33,86%. No Cantareira, o volume de 41,12% superou os 23,77% projetados.

A Gestão de Demanda Noturna (GDN) é a redução da pressão da água na rede de distribuição durante a noite, período em que o consumo é menor. O procedimento busca diminuir perdas na rede e preservar os volumes armazenados. A medida começou em 27 de agosto de 2025, com duração de oito horas. Em setembro daquele ano, o período foi ampliado para dez horas. Em agosto de 2026, após a recuperação dos reservatórios, a duração voltou a ser de oito horas.

Segundo o governo estadual, desde o início da operação, a redução da pressão contribuiu para uma economia estimada em mais de 209 bilhões de litros de água, quantidade equivalente ao consumo de 36 milhões de pessoas.

Estado chega a 40 casos confirmados de sarampo

Da **Redação**

O estado de São Paulo chegou a 40 casos confirmados de sarampo em 2026, após o registro de três novos pacientes na capital paulista, segundo balanço divulgado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE). Os novos casos envolvem dois homens, de 18 e 21 anos, e uma criança de 1 ano. Até o momento, não foram registradas mortes pela doença.

Dos 40 casos confirmados, 36 ocorreram na cidade de São Paulo, dois em São Bernardo do Campo, um em Guarulhos e um em Santo André. Segundo o governo estadual, 30 pacientes não tinham registro de vacinação contra o sarampo ou apresentavam esquema vacinal incompleto.

As crianças menores de 2 anos representam aproximadamente 60% dos casos, o equivalente a 24 pacientes. Entre os três novos registros, o homem de 21 anos e a criança tinham uma dose da vacina, enquanto o paciente de 18 anos não possuía registro de imunização.

Desde o início do monitoramento, mais de 1.700 notificações suspeitas foram descartadas. As equipes de saúde acompanham as cadeias de transmissão identificadas desde junho e verificam a possibilidade de interrupção da circulação do vírus em Guarulhos e São Bernardo do Campo. Para confirmar o encerramento, são necessárias 12 semanas sem novos casos relacionados.

DIVULGAÇÃO

Manchas vermelhas na pele são um dos principais sintomas do sarampo

A cobertura vacinal também apresentou crescimento no estado. Entre abril e julho, o percentual de aplicação da primeira dose passou de 86,56% para 93,24%, aumento de 6,68 pontos percentuais. Na segunda dose, a cobertura subiu de 72,72% para 78,37%, avanço de 5,65 pontos.

Em setembro, mais de 2,5 milhões de doses contra o sarampo foram aplicadas durante a Campanha de Multivacinação. A vacina é oferecida gratuitamente nas unidades básicas de saúde dos 645 municípios paulistas.

O calendário prevê doses aos 12 e 15 meses de idade, além da atualização vacinal para adolescentes e adultos.